

ARTEFATOS GERENCIAIS UTILIZADOS PELAS MPES DO SETOR DE PRODUTOS COSMÉTICOS E SERVIÇOS ESTÉTICOS

Joyce Silva Sousa (UFU) - joice_0506@hotmail.com

Vanessa Ramos da Silva (UFU) - vanessaramossilva@hotmail.com

Resumo:

As Micros e Pequenas empresas representam atualmente 27% do Produto Interno Bruto (PIB) segundo SEBRAE (2014), com esse crescimento, busca se compreender como essas empresas permanecem no mercado. Diante do exposto, o presente estudo visa analisa como as MPE's utilizam os artefatos da contabilidade gerencial, e como isso possibilita aos gestores as informações fundamentais que auxiliam na tomada de decisão no segmento de produtos cosméticos e serviços estéticos da cidade de Uberlândia. A pesquisa examinou o conhecimento dos gestores/proprietários quanto a utilização quanto ao nível de gestão dos custos dentro da entidade, ferramentas utilizadas para alavancar os negócios, e os métodos de custeio utilizados nas MPE's. A metodologia deste estudo é classificada como descritivo, e caracterizado como quali-quantitativo, qualitativo, utilizou-se de entrevistas semi elaborada feita presencialmente com os empresários, cuja respostas foram livres. Os resultados constatarão as seguintes conclusões: 57% da amostra não realizam nenhum ou pouco gerenciamento de custos dos negócios, 9% fazem toda a gestão de custos e conseguem interpretar os dados para tomada de decisão. E 35% relata que faz a gestão parcial, porém não consegue transformar essas informações em deliberação para alavancar a empresa. Conclui-se que a Contabilidade Gerencial é reconhecida como um fator importante na administração de uma firma, e que as informações fornecidas por ela auxiliam a alavancagem das Micro e Pequenas Empresas do setor de produtos cosméticos e serviços estéticos.

Palavras-chave: Contabilidade Gerencial; MPes; Artefatos Gerenciais; Segmento Cosméticos; Serviços Estéticos

Área temática: Controladoria e Contabilidade Gerencial

ARTEFATOS GERENCIAIS UTILIZADOS PELAS MPES DO SETOR DE PRODUTOS COSMÉTICOS E SERVIÇOS ESTÉTICOS

Resumo

As Micros e Pequenas empresas representam atualmente 27% do Produto Interno Bruto (PIB) segundo SEBRAE (2014), com esse crescimento, busca se compreender como essas empresas permanecem no mercado. Diante do exposto, o presente estudo visa analisa como as MPE's utilizam os artefatos da contabilidade gerencial, e como isso possibilita aos gestores as informações fundamentais que auxiliam na tomada de decisão no segmento de produtos cosméticos e serviços estéticos da cidade de Uberlândia. A pesquisa examinou o conhecimento dos gestores/proprietários quanto a utilização quanto ao nível de gestão dos custos dentro da entidade, ferramentas utilizadas para alavancar os negócios, e os métodos de custeio utilizados nas MPE's. A metodologia deste estudo é classificada como descritivo, e caracterizado como quali-quantitativo, qualitativo, utilizou-se de entrevistas semi elaborada feita presencialmente com os empresários, cuja respostas foram livres. Os resultados constatarão as seguintes conclusões: 57% da amostra não realizam nenhum ou pouco gerenciamento de custos dos negócios, 9% fazem toda a gestão de custos e conseguem interpretar os dados para tomada de decisão. E 35% relata que faz a gestão parcial, porém não consegue transformar essas informações em deliberação para alavancar a empresa. Conclui-se que a Contabilidade Gerencial é reconhecida como um fator importante na administração de uma firma, e que as informações fornecidas por ela auxiliam a alavancagem das Micro e Pequenas Empresas do setor de produtos cosméticos e serviços estéticos.

Palavras-chave: Contabilidade Gerencial; MPEs; Artefatos Gerenciais; Segmento Cosméticos; Serviços Estéticos

Área temática do evento: Contabilidade Gerencial

1 INTRODUÇÃO

Os pequenos negócios distribuídos entre os setores de: serviços, comércio, indústria, construção e agropecuária, representam relevante participação no contexto econômico brasileiro. Dentre os citados ramos, as Micros e Pequenas Empresas (MPEs) prestadoras de serviços lideram o percentual no montante brasileiro, conforme destacado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE (2018).

As MPEs que trabalham com produtos cosméticos e serviços estéticos tem ganhado espaço no âmbito nacional. Somado a fatores como evolução tecnológica e acesso a produtos com diferentes características e preços, tem-se o fato de que padrões estéticos definidos pela sociedade e culturalmente construídos influenciam na busca por este tipo de serviço e produto a fim de garantir vaidade e autoestima aos consumidores, aumentando a utilização de cosméticos e a realização de tratamentos e procedimentos cirúrgicos (STREHLAU; CLARO; LABAN NETO, 2015).

Considerando o crescimento das MPEs, e com isso o auxílio para ampliação e continuidade de tais negócios, a Contabilidade Gerencial por meio de ações suplementares

detêm o papel de contribuir com essas empresas, através do gerenciamento de informações contábeis e artefatos gerenciais como ferramentas para o planejamento, controle e tomada de decisão (MACHADO; MACHADO; SANTOS, 2008).

Diante do exposto, o presente estudo tem como problematização a forma com as MPEs de Uberlândia/MG, do setor de produtos cosméticos e serviços estéticos, utilizam os instrumentos gerenciais como auxiliares para o processo de gestão?

O objetivo desta pesquisa se concentra em evidenciar os artefatos gerenciais adotados pelos gestores das MPEs mineiras do setor de produtos cosméticos e serviços estéticos.

Observando que o Brasil se encontra no ranking dos países que mais consomem produtos cosméticos, justifica-se o desenvolvimento desta pesquisa por meio da complementação teórica para as MPEs, considerando que os pequenos negócios podem deparar com um número reduzido de informações gerenciais sobre o setor, diferente da disposição de conhecimento de grandes empresas, sendo estes artefatos alavancas para a continuidade e ampliação do mercado.

De acordo com os autores Brasil, Nogueira e Forte (2011), as grandes empresas apresentam maior nível de inserção de tecnologia e inovações, possibilitando uma maior base consistente para seu crescimento e sua ampliação dentro do mercado nacional, frente às MPEs. Ainda segundo os autores, é fundamental considerar a aptidão das MPEs no mercado diante da capacidade empreendedora que as mesmas apresentam.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Contabilidade Gerencial segundo definição de Hansen e Mowen (1997) é identificar, coletar, mensurar, classificar, e reportar informações que são úteis para os gestores no planejamento, controle e processo decisório. Segundo Louderback et al. (2000) a contabilidade gerencial busca promover informações para dar suporte as necessidades dos gestores internos da firma.

2.1 Micros e Pequenas Empresas

A definição de acordo com a Viol e Rodrigues (2000) de MPE's são feitas pelos indicadores adotados, que são pelo nível de faturamento, o número de empregados, o valor total de ativos líquidos, a estrutura em posse da empresa, as características marcantes que separam esse tipo de empresa com as outras é a alta participação na geração de empregos, o índice crescente de nascimento e mortalidade de empresa, o alto custo fixo para funcionamento, a variação de lucro, a dificuldade em adquirir financiamentos.

Posteriormente definição de MPE's de acordo com a Lei Complementar nº 123, de 2006 (Receita Federal, 2006) se refere à receita bruta anual, que se alcançam a R\$ 3.600.000 (três milhões e seiscentos mil reais).

Entretanto os governos têm entendimento em discernir os determinados tipos de empresas como o porte, é de acordo com a economia de cada lugar. Como por exemplos os países da (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) OCDE que o indicador é a quantidade de funcionários. Sobre o Brasil, Silva e Guimarães (2018) destaca que as estatísticas se baseiam no número de empregados e no faturamento da empresa. Entende-se que para a concessão de benefícios fiscais, utiliza-se, em geral, o faturamento (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas – IBGE). A definição de Microempreendedor Individual (MEI) de acordo com a (Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006) se caracteriza

pelo valor devido mensalmente pela e microempresa e empresa de pequeno porte comercial, que opta pelo regime do Simples Nacional.

De acordo com o Art. 18-E. O instituto do MEI é uma política pública que tem por objetivo a formalização de pequenos empreendimentos e a inclusão social e previdenciária. A formalização dessa modalidade não tem como característica sobremodo de economia ou fiscal, desde modo o Microempresário Individual é categoria de microempresa. Visto que é proibido ao MEI exercer ou participar de licitações em colocação própria natureza jurídica.

A definição de Empresas de Pequeno Porte (EPP's) conforme a Lei Complementar no 123, de 14 de dezembro de 2006, destaca que o processo de inscrição e legalização se enquadra no regime de tributação do simples nacional.

Conforme o Sebrae (2018) existe cerca de 6,4 milhões de empresas, do total 99% são micro e pequenas empresas. Segundo dados do Panorama dos Pequenos Negócios (2018) desse total de empresas o segmento de beleza tem registrados em 2014, 146.488 negócios.

2.2 Segmento: Cosméticos e Serviços Estéticos

O tema beleza e corpo encontra-se na literatura por meio do autoconceito do ser humano, do qual a aparência física é parte considerável Strehlau, Claro, Neto, (2014) e Solomon, (2008), avaliado na autoestima do indivíduo. O conceito dos diversos “eus” pode tratar – se a partir dos cuidados com a própria aparência, na busca por um eu idealizado por meio do consumo de cosméticos, adornos, moda e até mesmo de métodos mais radicais, como uma cirurgia estética.

De acordo com o SEBRAE o segmento denominado como “Beleza” destacado em (SEBRAE, 2017) que esse mercado cresce progressivamente no Brasil e alimenta a apreciação para surgimento de mais setores para esse mercado. Maior parte de abertura de empresa em negócios de beleza é de: Esmaltarias, barbearias retrô, design de sobrancelhas, salões infantis, estética masculina, *beauty full service* – serviços de saúde e beleza em um só lugar e *fats beaty* – Atendimentos em no máximo 30 minutos sem a necessidade de marcação prévia.

Lourenço et al. (2006) descreve que as mudanças de cenário e instabilidade atual elevam o nível de competitividade quanto no mercado internacional e nacional, tem exigido gradualmente mais agilidade por parte das empresas, envolvendo principalmente as pequenas e média empresas. As MPE's atribuem papel importante para as economias locais e regionais. E grande parte desses empreendimentos não consegue prosperar e se manter no mercado por mais de meia década, pois apresentam mortalidade precoce (SANTINI et al., 2015).

E de acordo com Carvalho Júnior et al. (2009) ressaltam que, com o crescimento da competitividade, dos preços, a contabilidade se torna uma ferramenta cada vez mais utilizada no âmbito gerencial, e busca apropriar à gestão de custos, tornando-se indispensável para a sobrevivência das empresas.

Dessa forma Johnson e Kaplan (1987) afirmam evidenciam que, como consequência às mudanças radicais que ocorrem no ambiente econômico contemporâneo, novos sistemas de contabilidade gerencial são exigidos para uma administração eficiente, fornecendo informações para tomada de decisão dos usuários internos, com dados pertinentes e adequado acerca da empresa.

Conforme Atkinson et al. (2008) os dispositivos gerenciais, além de fornecer aos gestores informações que os auxiliam nas suas funções gerenciais, contribuía para assegurar a sobrevivência da organização.

2.3 Artefatos Gerenciais

Os artefatos gerenciais segundo Oyadomari et al. (2008) e Grandlund e Lukka (1998) resistem a diferentes técnicas que tenham aparecido com o intuito de aprimorar a gestão das empresas. Para Spacek, Silva e Jones (2017) e Ribeiro (2012) as novidades no gerenciamento são eficiente e permitem calcular o custo de várias mercadorias, serviços, operações e canais de distribuição levando em conta a sua heterogeneidade e complexidade.

2.4.1 Custo Baseado em Atividades (ABC):

Avanço tecnológico, as inovações nos sistemas de informações e demais mudanças organizacionais motivam os pesquisadores e profissionais a enfatizar o modelo de custo ABC, pois há uma chance de que possa melhorar, programar ou inovar as análises feitas pelos modelos tradicionais, de acordo com Nakagawa (2001).

“O ABC preceitua que as atividades consomem recursos e os produtos consomem atividades. Portanto, o consumo de recursos pode ser apropriado diretamente aos produtos através de medidas de saída. Essas medidas devem ser definidas através de uma minuciosa identificação do consumo de recursos por atividades relevantes e das atividades que são requeridas pelos produtos. Essa sistemática de apropriação dos custos aos objetos é chamada de rastreamento. O resultado do processo é a perfeita identificação do recurso consumido pelo produto obtido, mesmo sendo o recurso um custo indireto. Assim, pode-se afirmar que os recursos "fluem" pelas atividades e "incorporam-se" aos produtos. (BRASIL, 2008)”

2.4.2 Valor Econômico Agregado (EVA):

Esse método é usado para medir a real lucratividade de uma empresa, viabilizando uma mudança de estratégia na gestão financeira e nas remunerações, Iung e Silva (2005) retrata também que o valor econômico agregado (EVA), tem como estrutura a ser utilizada pelas empresas, como uma ferramenta de estimar a criação ou a destruição de riquezas para os acionistas como uma forma de premiar seus gerentes (IUNG e SILVA, 2005).

2.4.3 Custo por Absorção:

Conforme Abbas, Gonçalves e Leoncine (2012) e Spacek, Silva e Jones (2017), o método de Custo por Absorção é caracterizado por apropriar todos os custos da produção ou serviço diretamente ao produto ou prestação de serviços. Diante do exposto, as despesas não são incorporadas e, sim, lançadas diretamente no resultado do exercício. O custo por absorção é estabelecido pelo fato de que não há divisão entre custos diretos e indiretos. Dessa forma, há uma absorção de todos os custos a serem alocados de maneira geral ao produto.

2.4.4 Margem de Contribuição:

A margem de contribuição (MC) tem relação direta ao custo variável, no entanto se destaca por fazer separação dos custos fixos com os custos variáveis. Ribeiro (2012) mostra que a margem de contribuição é a diferença entre a receita das vendas dos produtos e os custos variáveis das unidades vendidas.

Carvalho Júnior et al. (2009) afirmam que “a Margem de Contribuição é quanto sobra para a empresa pagar despesas fixas e ter lucro, pode ser chamado de Ganho Bruto sobre as

vendas. Mostra para o empresário a receita que sobra das vendas para que a empresa possa pagar suas despesas fixas e gerar lucro”.

Fórmula 1: Margem de Contribuição

$$MC = RV - (CD + DD)$$

Onde:

MC: margem de contribuição

RV: receita de vendas

CD: custos diretos

DD: despesas diretas

3 METODOLOGIA

Quanto aos objetivos, o estudo pode ser classificado como descritivo, conforme Beuren (2009, p.81) quanto ao tipo da pesquisa: “descrever significa identificar, relatar, comparar, entre outros aspectos”. Referente à abordagem, o trabalho tem característica quali-quantitativo, qualitativo por permitir análises sobre o fato estudado e quantitativo devido ao tratamento dos dados coletados para sua análise (BEUREN, 2009).

Quanto aos procedimentos será uma pesquisa de levantamento, uma análise descritiva de um determinado ponto. De acordo com Raupp e Beuren (2009, p. 92) este processo técnico “levanta informações que podem ser úteis para estudos futuros mais específicos ou mesmo mapear a realidade de determinada população ou amostra de empresas em relação a questões contábeis”.

O estudo apresentará por meio da estatística descritiva, a análise dos dados obtidos. Para a coleta de dados serão aplicadas entrevistas com perguntas semi-elaboradas, direcionados aos gestores/proprietários das MPEs do setor de produtos cosméticos e serviços estéticos da cidade de Uberlândia/MG, no período compreendido entre novembro/2018 a fevereiro/2019. O total de questionários aplicados foi de 37, obtendo uma amostra de 18 respondentes.

A base de dados foi elaborada por meio de entrevista semi-elaboradas feita presencialmente com os Micro e Pequenos empresários, do setor de serviços estéticos e de produtos cosméticos da cidade de Uberlândia.

A entrevista foi dividida em 3 blocos, o primeiro referindo-se a conhecer o respondente e suas características para conduzir o gerenciamento da empresa. No segundo, bloco pretendia-se para a compreensão da gestão de custos dentro da organização. No terceiro bloco continha perguntas sobre a forma de apuração dos custos, com o intuito de conhecer quais ferramentas gerenciais são utilizadas para o levantamento dos totais de custos.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No montante compreendeu-se em 18 entrevistas realizadas descritas da conforme tabela 1.

Tabela 1 – Frequência do Tipo de Estabelecimento dos Respondentes

Respondentes	Quantidade	%
Salão de Beleza	7	39%
Barbearia	6	33%
Loja de Cosméticos	5	28%
Total	18	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Ao observar a Tabela 1, pode-se destacar que dentre os respondentes tem-se uma distribuição entre três tipos de empresas (prestadores de serviços e comércio) entrevistadas: Salão de Beleza (39%); Barbearia (33%); Loja de Cosméticos (28%). Com isso, tem-se uma diversificação sobre a área de cada um dos respondentes, mesmo que o setor seja o mesmo.

4.1 ANÁLISE DOS CUSTOS

A análise de custos que é realizada pelas empresas considerada na amostra demonstra que 35% descreve e faz a gestão dos custos, e a classifica como média, ou seja, consegue saber quanto gasta para realizar determinado serviço ou vender os produtos, porém não interpreta os dados para tomada de decisão na parte gerencial. No entanto, 9 % dos entrevistados fazem toda parte de gestão de custos e conseguem interpretar os dados, geralmente feitos pelos próprios empresários ou por escritórios de contabilidade terceirizados para estes serviços.

Dos respondentes 57% não realizam “pouco ou nenhum gerenciamento de custos do negócio” e relataram que se estivessem fazendo o controle dos custos, os processos das tomadas de decisões seriam diferentes, conforme destacado por Atkinson et al. (2008). Os dispositivos gerenciais, além de fornecerem aos gestores informações que os auxiliem nas suas funções gerenciais, contribuem para assegurar a sobrevivência da organização.

Tabela 2 – Realização da Gestão dos Custos

Gestão de Custos	%
Faz toda gestão	9%
Faz a gestão, mas não interpreta os dados	35%
Não faz nenhuma gestão dos custos	57%
Total	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Em tomadas de decisões internas, 50% dos entrevistados relataram consultar a contabilidade, feita pelo próprio empresários ou com as informações fornecidas por terceiros ou como colegas do mesmo setor, antes de estabelecer algumas mudanças na organização e

dispuseram que não fazem as tomadas de decisão sem calcular os possíveis ganhos ou perdas. E 50% alegaram que não consultam nenhuma fonte de informações, apenas colocam em prática tais decisões, e veem o resultado depois de já executado ações como promoções, combos de serviços ou cartão fidelidade.

Em relação a contabilidade gerencial, 39% reconhece como um fator de diferenciação e que auxilia no crescimento do negócio, pois enxergam que com o auxílio da contabilidade é possível gerenciar números de maneira mais precisa, compreendendo onde poderá ser modificado, a aplicação de recurso e corte de despesas desnecessárias. Contudo, 61% não sabiam relacionar se a contabilidade gerencial, poderia ser um aspecto para o tipo de decisão para analisar os custos.

Tabela 3 – Alavancagem dos Negócios Utilizando a Contabilidade Gerencial

Utilização da Contabilidade Gerencial para alavancagem do Negócios	%
Utiliza	39%
Não Utiliza	61%
Total	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Quanto ao preço cobrado nos serviços e produtos ofertados, para o mercado 39% praticam o preço proposto pelo comércio regional, 28% são especificados de acordo com os custos, acrescidos da porcentagem de lucro estabelecidas pelo empresário, 11% se baseia na concorrência da região, 22% não souberam como se baseiam para especificar as mercadorias e serviços, consideram apenas o custo e colocam a margem de lucro que desejam.

De acordo com o conceito apresentado sobre a margem de contribuição aos gestores/proprietários, a base de dados mostra que 56% dos respondentes não calculam ou não tinham conhecimento sobre o assunto, e que 44% calculam a margem de contribuição, visto que mostra para o empresário a receita que sobra das vendas para que a empresa possa pagar suas despesas fixas e gerar lucro, conforme Carvalho Júnior et al. (2009).

A utilização de ferramentas gerenciais ou de sistema financeiro para controlar receitas, despesas e gestões fiscais, nas empresas analisadas revelaram que 39% fazem um controle manual com todas as operações da firma. As empresas que utilizam sistemas operacionais, representam 22% da amostra, relatam que coordenam os dados por meio de sistemas adquiridos, como softwares ou pacote da Microsoft Office para essa função de controle das informações. E 39% da base examinada não utilizam nenhuma ferramenta para averiguação do controle interno da entidade, essa parte da amostra salienta que se tivesse algum tipo de administração desses dados os resultados da empresa poderiam ser diferentes em relação aos resultados atuais.

De acordo com as ferramentas gerenciais citadas foi questionado aos entrevistados sobre o uso do EVA. Na amostra o número de usuários que utilizam este instrumento foi inexistente, o conhecimento sobre o instrumento evidencia que as empresas analisadas não estimam a criação ou a destruição de riquezas, como uma forma de premiar seus gerentes, no caso o próprio empresário, conforme Iung e Silva (2005).

Em concordância com o conceito de Abbas, Gonçalves e Leoncine (2012) o método de Custeio por Absorção é utilizado por 18% da base analisada do total de 18 empresas, o método

utilizado foi estabelecido pela circunstância de que não há divisão entre custos diretos e indiretos, há concentração de todos os custos a serem alocados de maneira geral ao produto e alocado direto no resultado do período.

E para expandir o assunto sobre as ferramentas gerenciais, indagamos sobre ter conhecimento de outras ferramentas não mencionadas nas entrevistas, e de acordo com as respostas obtidas, a base não tinham conhecimento de ferramentas para alavancar os negócios, mas utilizavam outras maneiras.

A amostra demonstra que 56% das empresas não são legalizadas e não estão em dia com as obrigações junto aos órgãos responsáveis, como Receita Federal, Prefeitura e a Junta Comercial de Minas Gerais. Ainda assim, os demais 44% da amostra, são legalizados junto ao órgão competente, demonstrando a preocupação com a responsabilidade de manter a empresa em dia, para o bom funcionamento e monitoramento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo examinou os artefatos gerenciais utilizados pelas micros e pequenas empresas no setor de produtos cosméticos e serviços estéticos na cidade de Uberlândia, definindo os métodos de custeio que as MPE's aplicam em seus negócios e de que forma utilizam essas informações para tomada de decisão quanto na forma gerencial quanto as outras áreas que a ciências contábeis aborda, a analise descrita em 18 instituições.

A pesquisa revelou também a quantidade de empresas que não utilizam nenhuma ferramenta de custeio como, Margem de Contribuição, Custo Baseado em Atividades, Custo por Absorção e Valor Econômico Agregado, bem como isso afeta na vida útil da mesma, segundo Sebrae (2016) no Brasil existem um elevado nível de informalidade nas MPE's que chega a transpor cerca de 1 milhão de micro e pequenas empresas do segmento da beleza.

As limitações desta pesquisa foi a falta de conhecimento dos proprietários dos estabelecimentos quanto aos artefatos gerenciais, com isso o número de respondentes tenha sido reduzido. E também poucas informações sobre as pesquisas acadêmicas, por pouco contato com a universidade no âmbito de pesquisa e para o que seria possível a contribuição para a mesma.

Outros estudos longitudinais são necessários para apontar os artefatos que são utilizados pelas MPE's no passar do tempo, quais efeitos essas ferramentas gerenciais provocariam na tomada de decisão na organização

REFERÊNCIAS

ABBAS, K.; GONÇALVES, M. N.; LEONCINE, M. Os métodos de custeio: vantagens, desvantagens e sua aplicabilidade nos diversos tipos de organizações apresentadas pela literatura. **ConTexto: Revista do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Contabilidade**. Porto Alegre, v. 12, n. 22, p. 145-149, 2012.

ATKINSON, A.A; BANKER, R.D.; KAPLAN, R.S.; YOUNG, S.. **Contabilidade gerencial**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BEUREN, I. M. **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2009.

BRASIL, M.V.O.; NOGUEIRA, C.A.G.; FORTE, S.H.A.C. Schumpeter e o Desenvolvimento Tecnológico: uma visão aplicada às pequenas e médias empresas (PMEs). **Revista de Ciências da Administração**, Florianópolis, v. 13, n. 29, p. 38-62, jan./abr., 2011.

BRASIL, S.A; Custo baseado em atividades aplicado à prestação de serviços médicos de radiologia **Revista Contabilidade & Finança**. vol.15 no.34 São Paulo Jan./Apr. 2004.

BRASIL,S.A.S. Custo baseado em atividades aplicado à prestação de serviços médicos de radiologia. **Revista de Contabilidade & Finanças** vol.15 no.34 São Paulo Janeiro/Abril. 2004

CARVALHO JUNIOR, C. V. O. et al. Uso da Margem de Contribuição em Controladoria: um estudo de caso em empresa de transporte urbano de passageiro. **Revista de contabilidade do mestrado em ciências contábeis da UERJ**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2,p.2-17, mai./ago. 2009. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm>. Acesso em: 29 outubro de 2018.

FREZATTI, F.; AGUIAR, A. B.; GUERREIRO, R.; Diferenciações Entre A Contabilidade Financeira E A Contabilidade Gerencial: Uma Pesquisa Empírica A Partir De Pesquisadores De Vários Países. **Revista Contabilidade Financeira**. USP São Paulo n. 44, p. 9 - 22 Maio/Agosto 2007.

GRANLUND. M; LUKKA. K.;It is a Small World of Management Accounting Practices **Journal of Management Accounting Research**, v.3 n.30 1998.

HANSEN, D. R.; MOWEN, Maryanne M.. **Cost management**. 2ª. edição, Cincinnati, Ohio: South-Western College Publications, 1997.

IUNG, G.; SILVA. T.M.; Valor Econômico Agregado. **Revista Eletrônica de Contabilidade**. volume i. n.2 dezembro/2004-fevereiro/2005.

JOHNSON, H. T.; KAPLAN, R. S. **Relevance lost: the rise and fall of management accounting**. Boston: Harvard Business School Press. 1987.

LEI COMPLEMENTAR. **Lei complementar no 123, de 14 de dezembro de 2006**. 2006.

LOUDERBACK, J.G.; HOLMEN, J.; DOMINIAK, G.. **Managerial accounting**. 9th edition, Cincinnati: South-Western College Publ, 2000.

MACHADO, L. S. de; MACHADO, M. R. R.; SANTOS, J. E. Atuação da controladoria em uma empresa de médio porte: um estudo de caso. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 1, ano 05, n. 10, p. 53-67, jul/dez. 2008.

NAKAGAWA, M.; **ABC: custeio baseado em atividades**. São Paulo: Atlas, 2001.

OYADOMARI, José Carlos T. et al. Fatores que influenciam a adoção de artefatos de controle gerencial nas empresas brasileiras: Um estudo exploratório sob a ótica da Teoria Neo-Institucional. **Anais do 8º Congresso USP de Contabilidade e Controladoria**, São Paulo, 2008.

PEREIRA, F.R.; JONES, G.D.C.; SILVA,V.R.;PEREIRA, M.M.; **Perfil dos Controllers e suas Atribuições: um Estudo em um Grupo Corporativo de Referência no Brasil.** 6º Congresso Universidade de Santa Catarina - UFSC de Controladoria e Finanças. 2015.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. **Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais.** in: BEUREN, I. M (Org.). Como elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade. São Paulo, Atlas, 2009.

RIBEIRO, M.M. M. A aplicação dos ABC no cálculo dos custos logísticos: o caso de Castro & Guimarães- distribuição. 2012.172p. Tese (Mestrado em Engenharia e Gestão Industrial)- Universidade do Minho, escola de engenharia.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Panorama dos pequenos negócios 2018.** Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Pesquisas/Panorama_dos_Pequenos_Negocios_2018_AF.pdf>. Acesso em 14 jun 2018. Guimarães- distribuição

SEBRAE. **Beleza: tendências e oportunidades de negócios.** Disponível: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mg/artigos/beleza-tendencias-e-oportunidades-de-negocios,7d5a914d57d4e510VgnVCM1000004c00210aRCRD>> Acesso em: 30 de outubro de 2018.

SILVA, A.S.B.; GUIMARÃES, J.C.; **Empreendedorismo feminino: perfil no segmento da beleza e da estética.** Revista da Micro e Pequena Empresa – FACCAMP. Maio/2018.

SOLOMON, M. R.; **Comportamento do consumidor** (7ª ed.) Porto Alegre: Bookman. (2008).

SPACEK,F.M.; JONES,G.D.C.; SILVA.V.R.; Percepção Dos Gestores Das Micro E Pequenas Empresas Mineiras Do Setor Farmacêutico Sobre Os Artefatos Gerenciais Tradicionais E Inovadores E As Perspectivas Da Sua Adoção. - **Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco REMIPE** V. 3, N°1, jan.-jun. 2017.

STREHLAU, I.V.; CLARO, D.P.; NETO, S.A.L.; A vaidade impulsiona o consumo de cosméticos e de procedimentos estéticos cirúrgicos nas mulheres? Uma investigação exploratória. **Revista Administração.**, São Paulo, v.50, n.1, p.73-88, jan./fev./mar. 2015.

STREHLAU, V. I.; CLARO, D.P.; LABAN NETO, S. A. A vaidade impulsiona o consumo de cosméticos e de procedimentos estéticos cirúrgicos nas mulheres? Uma investigação exploratória. **Revista de Administração**, v. 50, n. 1, p. 73-88, 2015.

VANNUCCI, I.M.;FERREIRA,M.A.;SILVA,V.R.; **A Influência da Gestão Empresarial na Taxa de Mortalidade das Micro e Pequenas Empresas de Uberlândia.** XV Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade. Julho/2018.

VIOL.A.L.;RODRIGUES.J.J.; TRATAMENTO TRIBUTÁRIO DA MICRO E PEQUENA EMPRESA NO BRASIL. **Receita Federal- SRF** Março/2000.